



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11373 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

Educação do Campo, Multissérie e Resistência

Beatriz Souza Barral - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Dileno - UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

Guilherme Goretti Rodrigues - SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE JUIZ DE FORA

EDUCAÇÃO DO CAMPO, MULTISSÉRIE E RESISTÊNCIA

O objetivo é analisar a multissérie tendo como referência o pensamento hegemônico do sistema escolar brasileiro, o seriado. Classes Multisseriadas são turmas que se constituem com educandos(as) de idades e níveis de aprendizagem diferentes tendo um(a) educador(a) como referência. A metodologia escolhida para essa pesquisa é qualitativa onde se procura entender, a partir de um estudo de caso, a organização multisseriada nos processos de produção de conhecimentos que envolva a comunidade escolar. Essa é uma realidade vigente nas Escolas do Campo que historicamente são periféricas a partir da intensificação da precarização da educação que culpabiliza educadores(as) e alunos(as) por aquilo que se convencionou chamar de fracasso escolar com vistas ao fortalecimento da política de nucleação, ou seja, essas escolas devem ser fechadas e seus educandos devem ser deslocados para as escolas centrais dos municípios. Porém, essa política tem marginalizado os estudantes das comunidades rurais e a perda da sua identidade e das relações comunitárias, bem como impõe horas no transporte escolar quase sempre precários. Com isso retira-se o foco da política educacional excludente e marginalizadora para violentar o direito a educação das comunidades rurais culpabilizando as classes multisseriadas. A Educação do Campo reafirma ser esse tipo de organização a alternativa ao sistema seriado urbano, orientando o trabalho com projetos junto à comunidade escolar e de acordo com seus tempos de formação humana na interação entre pares, ou seja, tendo as práticas educativas dessas comunidades como uma das referências do projeto político pedagógico e assim avançar para um quadro mais completo para se analisar a complexidade dessa situação. Por outro lado, acompanhamos o enorme esforço das pesquisas nessa tentativa, mas nos últimos anos muitos desses dados ficaram

indisponíveis na base aberta do censo escolar a partir de um processo de burocratização que dificulta avançar no acompanhamento histórico e análise das matrículas em classes multisseriadas dentro do Ministério da Educação. Contudo, sabe-se que esta continua a ser uma realidade nos campos brasileiros e papel fundamental na defesa da Escola do Campo afirmada na resolução nº 2, de 2008. A saber: “A Educação do Campo compreende a Educação Básica em suas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de nível médio integrada com o Ensino Médio e destina-se ao atendimento às populações rurais em suas mais variadas formas de produção da vida – agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros”. O último relatório sobre multissérie na base do MEC é de 2003, quando no Brasil 59% das escolas das zonas rurais são exclusivamente multisseriadas e 20% são mistas, com turmas seriadas e multisseriadas, assim cerca de oitenta por cento dos educandos da Educação Infantil e Fundamental são atendidas nestas escolas. Mas será que a multissérie restringem/empobrecem práticas pedagógicas e trazem consequências negativas para o desenvolvimento/aprendizagem ou o projeto é fechar as escolas rurais? Nessa pesquisa consideramos o(a) educador(a) naquilo que são, ou seja, intelectuais que produzem saberes e metodologias na elaboração do conhecimento. Apresentando enquanto resultado preliminar que a teoria se coloca como práxis, é preciso e possível pensar a multissérie e a sua importância para a Educação do Campo tendo como ponto de referência o trabalho desenvolvido pelas(os) educadoras(es) das turmas multisseriadas, dos registros e análises do trabalho pedagógico a fim de aprimorar a construção e a implementação de subsídios educacionais para a realidade escolar do campo, defendendo-as como território de resistência das comunidades rurais. Por fim, afirmamos que a manutenção do direito a uma escolarização de qualidade para os sujeitos do Campo configura-se um desafio que envolve: comunidade, profissionais, gestores, pesquisadores e poder público. A demanda pela Educação do Campo na zona rural vai além da escola, almeja-se uma educação com prática pedagógica libertadora diferenciada na organização dos tempos e espaços escolares e que façam sentido para a manutenção e valorização do modo de vida camponês, bandeira dos movimentos sociais populares ligados à luta pela terra como bem social. Este reconhecimento da importância e da existência dessas turmas multisseriadas é fundamental para atender de forma qualitativa o direito à educação da população camponesa, são presentes nos territórios rurais e precisam ter o devido tratamento diferenciado para se repensar o regime seriado nas escolas do campo. Nesse sentido é preciso reconhecer a centralidade dos sujeitos da comunidade camponesa dentro da estrutura escolar, de suas vivências e tempos de formação. A partir desta primeira fase da pesquisa, continuamos a buscar dados robustos com metodologia mista (Oliveira, 2015), utilizando técnicas qualitativas e quantitativas com o objetivo de mensurar o desenvolvimento educacional em turmas multisseriadas e seriadas, assim como preservar a interação das comunidades rurais no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação; Educação do Campo; Escolas do Campo; Classes Multisseriadas; Resistência

Referências:

ARROYO, M. G. **Políticas de formação de educadores(as) do campo.** Cad. CEDES, Campinas, v. 27, n. 72, p. 157-176, ago. 2007.

BRASIL. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo – **Resolução CNE/CEB nº1 de 03 de abril de 2002** – Ministério da Educação secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD).

BRASIL. Ministério da Educação. Grupo de Trabalho de Educação do Campo. **Referências para uma política nacional de educação do campo: Caderno de Subsídios.** Brasília, DF: MEC, 2003. <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaocampo.pdf>

CALDART, R. **A Escola do Campo em Movimento.** In: Benjamim, C.; Caldart, R. S.; Cerioli (Orgs.). Projeto Popular e Escolas do Campo. Brasília: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2000. (Coleção por Uma Educação do Campo, 3).

_____. **Elementos para a construção de um projeto político e pedagógico da Educação do Campo.** In: Educação do Campo: Contribuições para a construção de um Projeto de Educação do Campo. Molina, M.C; Jesus, S.M.S.A (Org) Brasília: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2004. (Coleção Por uma Educação do Campo, 5)

_____. Sobre Educação do Campo. **In: Educação do Campo: Campo – Políticas Públicas – Educação.** Santos, C.A. Brasília: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2008. (Coleção Por uma Educação do Campo, 7)

FREIRE, P. **Educação e Mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

HAGE, S.A.M. **A Multissérie em Pauta: para transgredir o Paradigma Seriado nas Escolas do Campo.** Disponível em: https://faced.ufba.br/sites/faced.ufba.br/files/multisserie_pauta_salomao_hage.pdf. Acesso em 17 de julho de 2022.

HAGE, S.A.M. LIMA, IMS. SOUZA, D.D.L (Orgs.) **ESCOLA PÚBLICA DO CAMPO: perspectivas da (multi)seriação.** Editora: EDITORA CRV: 2018.

IBIAPINA, I. **Pesquisa Colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos.** e-book, 2015.

KOLLING, E. J.; NERY, I.; MOLINA, M. C. (Orgs.). **Por Uma Educação do Campo** (Memória). Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília (vol. 1), 1999.

RODRIGUES, C. L. **Educação no meio rural: um estudo sobre as salas multisseriadas.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

OLIVEIRA, F.L. **Triangulação metodológica e abordagem multimétodo na pesquisa sociológica: vantagens e desafios.** Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo, Vol. 51, N. 2, p. 133-143, mai/ago 2015. Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/csu.2015.51.2.03